

**PEIXES DO CENOZÓICO BRASILEIRO NA COLEÇÃO DO MUSEU DE CIÊNCIAS
DA TERRA / DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL
(MCTer/DNPM)**

**BRAZILIAN CENOZOIC'S FISHES FROM MUSEU DE CIÊNCIAS DA
TERRA/DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL (MCTer/DNPM)**

MELO, D.J. de¹, SILVA, R.C.G. da²; CARVALHO, M.S.S. de³; CASSAB, R. de C.T.⁴; SOUTO,
A.A.²

¹ Mestrando do Instituto de Geociências da UFRJ

² Estagiários do Museu de Ciências da Terra/DNPM-RJ

³ Paleontóloga da CPRM-Serviço Geológico do Brasil, RJ

⁴ Pesquisadora do Museu de Ciências da Terra/DNPM-RJ

Os fósseis de peixes pertencentes ao acervo do MCTer/DNPM possuem peculiaridades histórica e científica relevantes à Paleontologia brasileira. Por ser uma coleção iniciada há cerca de 60 anos, necessitava de cuidados curatoriais especiais, principalmente para recuperação das informações que acompanham os exemplares. Foi feito um levantamento de todo o material atribuído ao Cenozóico, cujos resultados foram organizados em tabelas e gráficos, com a finalidade de obter o perfil da coleção. Foi realizado também o levantamento bibliográfico das pesquisas mais recentes para atualização sistemática das espécies. O levantamento mostrou que os fósseis da coleção do MCTer/DNPM provêm de localidades onde foram feitas as primeiras coletas sistemáticas no Brasil, em sedimentos das Formação Maria Farinha (Paleoceno de Pernambuco), Formação Pirabas (Mioceno do Pará), Formação Tremembé (Oligoceno/Mioceno de São Paulo), Formação Solimões (Neógeno do Acre) e nos folhelhos de Nova York, na bacia do Parnaíba (Plioceno do Maranhão). A localidade de Nova York foi inundada pela represa de Boa Esperança e grande parte dos fósseis coletados está depositada no acervo do MCTer/DNPM, incluindo-se os quatro holótipos das espécies descritas. Os peixes provenientes destes folhelhos estão arrumados em 42 lotes, dos quais 65% referem-se à *Knightia brasiliensis* Woodward e 21% à *Macracara prisca* Woodward. A maior quantidade de peixes fósseis do acervo é da Formação Tremembé. Foram encontrados 149 lotes de fósseis, dos quais cerca de 48% dos exemplares são atribuídos à espécie *Lignobricon ligniticus* Travassos & Santos e cerca de 29,5% a *Santosius antiquus* Woodward, o restante distribuído entre as outras seis espécies. Para a Formação Solimões foram registrados apenas dois táxons entre seis exemplares (*Doras* sp. e *Lepidosiren megalos* Santos). Para as bacias marinhas encontramos 24 lotes atribuídos à Formação Pirabas, onde se destacam os elasmobrânquios dos gêneros *Rhinoptera*, *Rhizochlatus*, *Mylobatis* e *Sphyrna*, e apenas três à Formação Maria Farinha, com dois táxons, *Odontaspis* sp. e *Cretolamna serrata* (Agassiz). Como demonstrado, os fósseis cenozóicos da Coleção de Peixes do MCTer/DNPM possuem uma alta diversidade de táxons e constituem-se em um acervo revestido de importância histórica, pois muitos de seus exemplares provêm de ocorrências atualmente inacessíveis.